



EDITORIAL

Lucas do Amaral Afonso

No ritmo do processo de retomada de publicações da Revista Ensaios, segue aqui o volume 14 (1.2019), resultado de um intenso trabalho em equipe, esta publicação representa a corrida por um dos maiores desafios dos periódicos: a periodicidade. Dessa maneira, este editorial pretende, além de apresentar, em linhas gerais, os artigos coligidos para este volume, convidar os leitores e leitoras deste periódico à apreciação dos trabalhos aqui presentes, bem como lembrar, a quem interessar, dos inúmeros pesquisadores e pesquisadoras que exercem um intenso trabalho científico neste país. Como se sabe, um passo em cada ciência só é possível com o avanço coletivo da comunidade científica.

Tal como o volume anterior (13), esta publicação apresenta uma variedade temática, abordando diversos problemas sociais e problemas sociológicos. Cada publicação de uma revista é a criação de diversos enredos possíveis, de modo que se algum leitor se arriscar a ler este volume com a intenção de encontrar um “fio condutor”, algo que aglutine e que propicie um discurso sólido e coeso entre todos artigos, poemas e entrevistas publicadas, dos resultados prováveis, apenas duas certezas podem ser garantidas pelos editores: a sociologia e a multiplicidade. Isso significa que a sociologia é a ciência orientadora dos trabalhos que compõe este volume, mas não se trata aqui de uma sociologia, mas de sociologias, portanto, da multiplicidade nessa ciência.

Ao iniciar este convite, caras leitoras e leitores, apresentamos uma chamada para reflexão do processo de ensino e pesquisa presente na trajetória de um sociólogo brasileiro: o professor Doutor Luis Carlos Fridman. Ao conceder a entrevista à Revista Ensaios, Fridman abre as portas de sua “intimidade acadêmica” para o público leitor deste periódico. Entrevistado por Carlos Pinheiro Filho, Juliana Morais e Matheus da Costa, o professor apresenta seu trajeto, como a experiência no Museu Nacional, os estudos com Otávio Velho; José Sérgio Leite Lopes, Afrânio Garcia Jr e outros, que demonstram uma pequena parte daquele professor cujo olhar some aos horizontes, dentro de uma sala de aula, quando se lembra das questões que os clássicos das ciências sociais nos deixaram. Apreciador das grandes obras e teorias das ciências sociais, Fridman deixa escapar, diante de nós, alguns os *frames* dos seus 35 anos de trajetória acadêmica como professor e pesquisador.

Na seção de artigos, o primeiro, *Empreendedorismo e inclusão produtiva em favelas e periferias*, de Márcia Leite e Ramón Gomes, apresenta uma análise dos efeitos do colapso do trabalho regulado e, segundo os autores, relativamente protegido, acionando percepções e valores de moradores de favelas e periferias e sua relação com o Estado e com o mercado. Para tanto, os autores argumentam sobre a existência de uma transmutação, na qual o empreendedorismo assume, em algum sentido, o lugar do trabalho formal e, das consequências evidentes neste procedimento, a integração social aparece como um destaque. O exame dos dispositivos governamentais entendidos como estimulantes ao empreendedorismo nas favelas da cidade do Rio de Janeiro com UPPs também é uma unidade de análise da pesquisa. A conclusão do artigo aponta para as práticas governamentais como um ajuste à contemporaneidade das orientações do mercado em detrimento da cidadania e políticas democráticas.

Intitulado *Malandragem e 'outra cidade': Representações do Rio de Janeiro nas histórias em quadrinhos do Zé Carioca*, o segundo artigo, de Mário Sérgio Brum, trata de representações sociais sobre a cidade do Rio de Janeiro, com um enfoque para a população mais pobre que reside nas periferias da cidade retratadas nas histórias em quadrinhos de um dos personagens dos Estúdios Disney, o Zé Carioca. O autor elabora uma análise de trajetória sobre a criação e produção do personagem. Marcio Brum demonstra ainda que o personagem, criado em 1940, passou por várias fases até a década de 1970, na qual o retrato sobre os cenários e hábitos do Zé Carioca, que ambicionava representar o “arquétipo do malandro carioca”, demonstra o tipo de representações sociais da época, em que o autor se propõe a elaborar uma análise com ênfase na nessas representações do ponto de vista do universo cultural do período.

Resultado de pesquisas pós-doutorais, no artigo intitulado *Os 10 anos da nova política de habitação social no Brasil: uma trajetória de (des)caminhos*, Ciro da Silva e Rafael Gonçalves, dissertam sobre a atualidade da política de habitação no Brasil, apresentando uma revisão da política de habitação de acordo com sua trajetória. Com enfoque ao Programa Minha Casa Minha Vida, os autores examinam especificamente essa política habitacional, considerando a revisão teórica e a atualidade do programa. Apontando os responsáveis pelas primeiras políticas de habitação para a classe operária, bem como suas intenções, os autores levam a curso a construção de uma trajetória de política habitacional, verificando uma reestruturação dessa política no início do século

XXI, no Brasil. Frisando a importância social do Programa Minha Casa Minha Vida, os autores concluem que a atualidade do programa enfrenta desafios e que, futuramente, pode inclusive se converter em um “grande problema urbano.

Lia Rocha, no artigo *Militarização e democracia no Rio de Janeiro: efeitos e legados da “pacificação” das favelas cariocas*, apresenta uma análise elaborada sobre os “efeitos” da “pacificação” que ultrapassam as fronteiras das favelas do Rio de Janeiro. O programa de “Pacificação”, que se iniciou em 2008, foi encerrado ainda no processo de “intervenção federal” na segurança fluminense, depois de ter se realizado em 38 favelas, como sublinha a autora. Tendo como base a pesquisa etnográfica e a literatura sobre o tema, Lia Rocha argumenta ainda que um dos “legados” das Unidades de Polícia Pacificadora foi disseminar um certo ordenamento social com base no que a autora denomina como “militarização” da vida, partindo dessa premissa, o texto segue essa linha argumentativa.

Por falar em periferia, Matheus Barros, no artigo *Pela revolução na periferia - notas introdutórias sobre a teoria do desenvolvimento desigual e combinado de Leon Trotsky*, faz uma análise localizada no intermédio de três pontos distintos: economia, sociopolítica e religião. Uma das principais preocupações do autor repousa na conjuntura política, a economia e sua relação com atores políticos do campo judaico e neopentecostal, de como se desenvolve a suas aproximações e afastamentos. Para empreender essa análise, o autor trabalha com o conceito de conversão e desconversão, desde um processo político específico: a unificação, em uma nova comunidade, de judeus e neopentecostais conservadores. Partindo do pressuposto de que essa unificação aciona uma reformulação das religiosidades em pauta, o autor demonstra que os questionamentos de identidade dos indivíduos que pertencem a mesma comunidade são acionados pela divergência em crenças políticas.

Trazendo à pauta os arranjos matrimoniais, Breno Alencar e Carmem Rodrigues, com o artigo *A escolha do cônjuge: uma categoria de análise nas ciências sociais*, apresentam uma fonte de análise para compreensão da organização de determinados grupos sociais. Ao iniciar com uma revisão bibliográfica, os autores sistematizam a apresentação de correntes teórico-metodológicas referentes ao tema, indicando, portanto, a trajetória de um importante objeto de pesquisa nas ciências sociais. Por fim, sugerem

interpretações acerca dos limites e avanços de algumas técnicas de pesquisa empreendidas no objeto mobilizado, bem como apontam que este estudo referencial pode contribuir com uma importante categoria para outros temas das ciências sociais, tais como identidade, ação social e outros.

Beatriz Maciel, no artigo *Ensaio sobre a colonialidade através da história da República Democrática do Congo: da necropolítica à transmodernidade*, trata de uma perspectiva histórica da República Democrática do Congo, com especial atenção à Grande Guerra do Congo (1998-2003) para mobilizar os seguintes temas: necropolítica, colonização, colonialidade e transmodernidade. De acordo com a autora, a ênfase na Grande Guerra do Congo tem como intenção dar exemplos sobre reflexos que a colonialidade apresenta na modernidade. Os acontecimentos relativos à República Democrática do Congo são analisados pela autora com o objetivo de dissertar sobre teorias que tratam dos temas acima, para tanto, Beatriz Maciel recorre, especialmente, aos seguintes autores: Achille Mbembe, Aníbal Quijano, Aimé Césaire, Ramón Grosfoguel, Walter D. Mignolo e Júlio Roberto Pinto.

O último artigo desta seção, *O pós-abolição e o estigma do alienado: o abandono social das populações excluídas do ideal de modernidade republicano, no romance social O cemitério dos vivos, de Lima Barreto*, de Patrick Silva dos Santos, analisa a alienação e sua relação com parte da população que não se adequava ao projeto de modernização republicano. Em uma análise literária, o autor utiliza do método “crítica integradora” desenvolvida por Antonio Candido, sociólogo brasileiro, para compreender a análise acima descrita e seus elementos constitutivos da realidade social que se encontravam, segundo o autor, “plasmados ficcionalmente”.

Por fim, para concluir a narrativa deste enredo intitulado volume 14, é preciso lembrar que a poesia também pulsa por aqui. *Deixe-me ir*, de Marcelo Marques, é o nosso trato de gratidão por vocês terem chegado até aqui. E por falar em gratidão, aproveitamos para agradecer aos pesquisadores e pesquisadoras de todo o país que têm nos depositados confianças ao nos enviar seus artigos, para que sejam apreciados pela equipe de editores e avaliadores da qual dispomos. Este é o momento, esta revista é de fluxo contínuo e estamos aceitando artigos para a composição dos próximos volumes, que, a propósito, estamos organizando. Então, quem ainda não enviou, sintase convidado a fazê-lo.